

### 22º Boletim RedINET-Brasil Edição Especial - VEm Humanistas volume 3/4

Em 2020, o VEm Brasil aproximou alguns universos das Etnomatemáticas e afins. Nesse sentido, a comunidade **EtnoMatemaTicas Brasis** e a **Matemática Humanista** se encontraram em reflexões propositivas que implicaram uma parceria, a partir do VEm Brasil, para a criação de um evento on-line: Virtual EtnoMatemaTicas Humanistas (VEm Humanistas).

Para a edição especial VEm Humanistas do Boletim RedINET-Brasil, em quatro volumes, foram convidados os seus palestrantes-debatedores. Questões frequentes complementam esta edição. Neste volume, as matérias são assinadas por Isabel Lara, Eliane Santos e Antônio Ramos.

Desejamos uma ótima leitura e aguardamos sua participação no VEm Humanistas.

Coordenação RedINET-Brasil.

### A Etnomatemática como método de pesquisa e de ensino na Educação Básica Isabel Cristina Machado de Lara

Por meio da definição do Programa Etnomatemática, feita por D'Ambrosio (1993), é possível pensar a Etnomatemática como um método de pesquisa que cria condições para que tanto o pesquisador, quanto o estudante, reconheçam e compreendam o modo como um saber matemático foi gerado, organizado e difundido por determinados grupos culturais. Tal compreensão possibilitará uma reflexão acerca de saberes que foram ou não legitimados na perspectiva da Matemática Escolar, advinda da Matemática Acadêmica. Por meio desse programa, é possível identificar os saberes produzidos pela espécie humana para sobreviver e, ao mesmo tempo, entender e explicar os fatos e fenômenos que o rodeiam, trata-se de uma visão humanista da Matemática.

Ao adicionar a essa visão, lentes foucaultianas, em particular acerca da relação poder e saber e dos mecanismos de controle e de contraconduta, e considerar os estudos desenvolvidos por Wittgenstein em sua segunda fase, cria-se condições para trazer à tona, por um lado as relações de poder envolvidas em tramas históricas que fizeram determinados saberes serem marginalizados e, por outro, os diferentes usos da Matemática presentes em distintas formas de vida, analisando os jogos de linguagem constituídos pelas diferentes práticas discursivas. São com essas perspectivas teóricas, que as pesquisas dos participantes do Grupo de Estudos e Pesquisa em Etnomatemática na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – GEPEPUCRS, vêm sendo delineadas. O objetivo é operacionalizar a Etnomatemática como um método de pesquisa e de ensino que possibilite analisar os diferentes jogos de linguagem presentes nas práticas discursivas de distintos grupos culturais, incluindo-os nas aulas de Matemática da Educação Básica.

Para tanto, fazendo uma analogia entre as três etapas apresentadas por Sebastiani Ferreira (2003), ao considerar a Etnomatemática como um recurso pedagógico, e três das faculdades ou capacidades que, segundo Kant (1781), constituem a mente enquanto aparato representacional, delineiam-se três etapas que constituem a Etnomatemática como um método de ensino: 1ª etapa) Etnografia – sensibilização/apreensão; 2ª etapa) Etnologia – compreensão/entendimento; 3ª etapa) Validação – interpretação/julgamento. Tais etapas são cíclicas e objetivam possibilitar que o estudante, ao reconhecer diferentes modos de matematizar, compreenda que embora uma forma de vida não utilize jogos de linguagem semelhantes aqueles apresentados pela Matemática Escolar, os jogos presentes em seu contexto desempenham a função de intervir na sua realidade, legitimando-os dentro daquele grupo. Assim, busca-se criar condições que oportunizem aos professores e estudantes refletirem acerca de modos de matematizar que muitas vezes são marginalizados e desqualificados, mas que podem estar presentes em formas de vida muito próximas à realidade em que estão inseridos.

### Sobre o Vem Humanista Antônio Francisco Ramos

Nas poucas linhas que seguem, pretende-se pensar sobre duas questões: O que representa o VEm Humanistas? Qual a sua importância? O VEm Humanistas se constrói como uma proposta de diálogo, que viabiliza reflexões acerca da educação matemática num fluxo de enlaçamentos entre a etnomatemática e filosofia humanística em que a realidade é o ponto de partida e chegada. Nesta perspectiva encaminha-se para um movimento que prefigura possibilidades de pessoas, que atuam no campo da educação matemática e interessados, discutirem e compartilharem suas pesquisas e experiências construídas ao longo de seus trajetos pessoais e profissionais como educadores-pesquisadores.

Neste sentido, é prazeroso e satisfatório fazer parte deste movimento que construiu um espaço-tempo para convergência de experiências no campo da educação matemática, enquanto integrante do sistema sociocultural e ensino, que contribui para o desenvolvimento da pessoa humana num contexto caracterizado pela diversidade e diferenças. Ao mesmo tempo evoca um estado de felicidade por possibilitar o diálogo com intersecção entre a matemática e as abordagens humanísticas, funcionando como um etnodispositivo de construção de falas e reconhecimento de saberes e práticas sociais, que dão sentido as representações e ações sociais dentro e fora das organizações educacionais.

O evento é importante por criar um estado de fluxo de comunicações que contribuem com o rompimento de estruturas rígidas de relações de poderes cristalizadas em campos de disputas e hierarquias, que dificultam interações, por exemplo entre a sociologia e a matemática. A experiência com os estudos e pesquisas em diálogo com a Etnomatemática, no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí/Campus Angical tem contribuído para inclusão de um processo de formação de professores de matemática numa perspectiva histórico-cultural, ou seja, humanista e centrada em processos de aprendizagem-ensino-aprendizagem, em que os conhecimentos êmicos e éticos importam na construção do pensamento crítico.

Portanto, é um grande e importante evento em educação matemática que desde já propicia encontros, diálogos e construção de conhecimento. Ademais, a larga experiência da maioria dos colaboradores do evento que forma a equipe promotora do evento já são indicadores positivos para o alcance dos objetivos propostos.



### Em breve...

a Comunidade EtnoMatemaTicas Brasis – RedINET-Brasil trabalhará na coedição de número especial sobre o VEm Brasil 2020 para o *Journal of Mathematics and Culture*, promovido pelo *North American Study Group on Ethnomathematics* e pelo *International Study Group on Ethnomathematics* (ISGEm).

### Embarque no VEm Humanistas!

De 26/10 a  
24/11/2020



### A intervenção da Etnomatemática na farinha: diálogo com agricultoras (es) rurais do Planalto do Retiro

Eliane Costa Santos

O trabalho a ser apresentado no VEm Humanistas é fruto do projeto de pesquisa e extensão da PROEX e o Grupo Interdisciplinar de Ensino e Pesquisa Etnomatemática - GIEPEm sobre o saber-fazer da farinha da mandioca, no assentamento rural do planalto do retiro, em Rio Grande do Norte. O mesmo está sendo desenvolvido com a estudante pesquisadora da UNILAB Maria Telma Pedro.

Pensar na Etnomatemática da farinha, nos saberes e fazeres das/os agricultores /as pode ser um caminho a contribuir na construção de um currículo escolar tanto da educação no campo quanto quilombola. A relevância se dá, pelo reconhecimento e valorização desses saberes e fazeres locais que agregarão de alguma forma conhecimentos para a decolonialidade dos saberes.

Tendo em vista que a educação brasileira invisibiliza o fato que a sociedade foi construída por distintos sistemas culturais, esse projeto caminha ao encontro dos indicadores constantes na resolução nº 8 de 20 de novembro de 2012, referente a construção da identidade dos estudantes quilombolas, que não se diferencia muito dos agricultores rurais: memória coletiva; marcos civilizatórios; práticas culturais; uso de tecnologias e formas de produção do trabalho; acervos e repertórios orais; festejos, usos, tradições e demais elementos que conformam o patrimônio cultural das comunidades quilombolas de todo o país.

O evento on-line VEm Humanistas prospecta o mesmo potencial do “Vem Brasil” permitindo conhecimentos com comunidades de territórios diferentes, bem como com outros pesquisadores, fortalecendo assim a interlocução com o currículo escolar.